



Sindicato dos Oficiais de Justiça

## NOTA INFORMATIVA

O Sindicato dos Oficiais de Justiça, integrado na Frente Sindical da Administração Pública, da qual faz parte como Sindicato Independente, esteve presente na reunião da “Negociação Geral Anual da Administração Pública”, realizada hoje, no Ministério das Finanças, em Lisboa

A nova realidade normativa do processo negocial e uma factualidade diferente na relação entre a entidade patronal Estado e os trabalhadores da Administração Pública, exige uma maior capacidade interventiva e, uma nova resposta dos Sindicatos.

Por isso é importante que o SOJ assuma como relevante a participação dos Oficiais de Justiça num processo negocial que afecta a Classe.

A reunião teve como temas centrais os aumentos salariais para 2010 e a calendarização para o processo negocial.

Em causa estão, entre outras, matérias como:

- . Propostas salariais para a Administração Pública;
- . Novas linhas de orientação para a formação dos trabalhadores em funções públicas;
- . **Revisão das Carreiras Especiais;**
- . ADSE

Porque estas matérias afectam directamente os Oficiais de Justiça, não poderíamos estar afastados ou distraídos com *faits divers*. **Os Oficiais de Justiça merecem todo o nosso empenho na defesa da classe e da Justiça.**

Da reunião ficou claro que a posição da Frente Sindical da Administração Pública é de firme rejeição às propostas do Governo.

Assim, os sindicatos da Frente Sindical da Administração Pública estarão no terreno para ouvir a sensibilidade dos trabalhadores, de forma a traçar a estratégia mais adequada tendo em vista levar o Governo a alterar o rumo das políticas para o sector.

-----

Ontem foi este Sindicato confrontado com um rumor, que corria pelos diversos tribunais, de que não iria ser pago o subsídio de refeição. Contactada a DGAJ, o que nos foi referido no momento, é que, não havia quaisquer elementos que contrariassem esses rumores, nem que os sustentassem.

Assim, entende este Sindicato deixar expresso que não toma posição fundada em rumores mas considera preocupantes os timings escolhidos para lapsos, opções de gestão e “rumores” que mais parecem testes à nossa capacidade de resposta.

O SOJ vai continuar a acompanhar esta e outras questões e, é importante que o Ministério da Justiça não confunda o sentido de responsabilidade, demonstrado pelos Sindicatos do sector, com passividade ou inércia.

Lisboa, 2010-02-09  
A Direcção